

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

EDITOR — Jacinto Tavares Ramalho

BOAS-FESTAS

N'esta quadra de suavissimas festas, a redação de O Domingo possui-se da onra de enviar aos seus colaboradores, assinantes, anunciantes, leitores e amigos os afetuosos cumprimentos de boas-festas, fazendo votos sinceros para que o ano que vai despontar, a todos traga immensas prosperidades e alegrias.

Crença de visionarios

Vão passados quasi dois mil anos depois que em terras da Judéa nasceu, de uma pobre familia nazarena, um d'esses predestinados da vida humana que têm sublimado essa vida, elevando-se a culminancias superiores, a cimos onde resplandece toda a beleza moral do Homem.

Esse predestinado recebeu o nome de Jesus, nome vulgar na Judéa e que se tornou excéccional no Mundo.

Criado no seu pequeno meio e segundo a condição de seus paes, ele devia ser, como os seus conterraneos em condições idênticas, um pobre operario, um d'esses párias sociaes que vivem a misérrima vida do trabalho de forçados, até que tombam ezaustos na gleba, desaparecendo pela mesma porta por onde tinham entrado, negra e miseranda.

Mas o homem, se é em muito aquilo que quer ser, se é o que se impõe por uma vontade inérgica, realisando sobre si mesmo uma auto-sujestão que lhe dá feições psicológicas de especial caráter, é tambem o que lhe determinam as suas condições biológicas e fisiológicas desenvolvimentos.

Jesus cresceu e, crescen-

do, distanciou-se da corrente em que devia ir, alheando-se á ezistencia material para se erguer ao quer que era de immaterial, — visões confusas em que o seu ser se embestia, como o de um fumador de ópio, miragens surpreendentes enchendo as celagens immensas que se perdiam ao longe, ante os seus olhos semi-cerrados de visionario.

E sofria, na sua impotencia de filho de pobres a quem não era dado aprofundar o misterio e o extásis dos seus sonhos. E sofria, na sua ância de realisações, em que a vida lhe aparecia completamente diversa d'aquella que o rodeava, a que ali via feita de crueldades, injustiças, ambições e especulações; olhando essa miseravel vaidade que fazia do trabalho um castigo para os trabalhadores e um prémio para os ociosos; olhando as virtudes transformadas em campo de manobras em que se refocilavam os mais espertos e velhacos; perscrutando o vasto sistema de govêrno e administração, politico e religioso, feito um sistema de roubo e exterminio legalizado por consenso dos homens e dos Deuses!

Um dia Jesus desapareceu da sua aldeia. Ninguém soube para onde. Jámais o soube a Lenda ou a História. Mas o que a Lenda ou a História soube e disse, á parte o que ali haja de controverso, é que ele regressou mais tarde travestido de apóstolo, prégando e ensinando doutrinas que continham o quer que era de novo, de original, de audacioso de rebeldia contra o estabelecido, o mais inérgico e formidavel protesto contra as leis expressas nos papíros sagrados, que os Doutores velavam sob os véus intangiveis do Templo.

Breve a palavra de Jesus correu e se espalhou criando adeptos e adversarios, pondo iriações de sonhos em umas almas e crispa-

ções de raiva em outras. A palavra descia-lhe dos lábios como chuva amenisadora da aridez dos corações que sofriam; como fio de metal candente sobre os corações dos opressores e exploradores que apenas gosavam.

O Povo, espesinhado sob o jugo da secular escravidão, ouvia-o embevecido e aclamava-o.

O Clero e Nobreza, isto é, as castas que viviam da escravidão do Povo, ao ouvi-lo fitavam-se atónitos, uns aos outros perguntando se haviam de consentir o apostolado d'aquella rebelde, deixar-se ferir nos seus privilégios por aquelle braço iconoclasta, autorisar a indignação que em breve alastraria preparando a revolta do Povo sob a ação vigorosa e sugestiva d'aquelle revolucionario?

E começou a trama, a conjura d'esses privilegiados. Alheio a ella, o apóstolo proseguia no seu ideal, ensinar e educar o Povo, preparal-o para a resistencia á exploração, para o nivelamento das almas, solidarizando-as, tornando impossivel a desigualdade, — causa única da opressão e da miséria, do vicio e do orgulho e assim da luta do homem contra o homem.

E agora maior era o embevecimento do Povo, sedento de Justiça. Atravesando as ruas das cidades, a ruas de Jerusalem, ele seguia-o, em multidão e as aclamações iam reboar sobre as abóbadas dos palacios dos governantes, sobre os átrios do Templo, em cujos mármores sagrados, por entre as colunas magnificentes se perdia o ruído dos passos dos Sacerdotes, passos que deixavam agora de ter a cadencia soléne dos Ungidos do Senhor sob a agitação d'aquella vibrar unico, aquelle clamor que, sendo de apoteoze a um rebelde, a um afrontador do Poder augusto e soberano do Estado, era dissolvente, era subversor da ordem.

E governantes e sacerdo-

tes estremeciam. Podia lá ser? Aquilo era o desprestigio da autoridade. Era o tumulto, a arruaça, o desequilibrio social. Dentro em pouco a Rua mandava. Entrariam no templo os pés-descaçados. Seriam profanados os seus mármores pela escumalha, pela ralé.

E governantes e Sacerdotes estremeciam, e começou a trama, a conjura de onde saiu a morte de Jesus.

Dois mil anos passados, por eles fóra tem vindo a palavra de revolta e a palavra da conjura. Por todos esses vinte séculos ainda não deixou de ouvir-se a voz do Povo clamando a palavra de Justiça; ainda não deixou de regougar a voz dos privilegiados apostrofando-a.

Ao pedido de igualdade respondem com o privilegio e á reclamação de Justiça respondem com a iniquidade.

Sobre a fome, a angustia, a miseria erguem o poderio do Capital. Ao sonho de bondade opõem o pesadelo monstruoso dos maquinismos de guerra que cobrem o Mundo. Os braços, que deviam enlaçar-se como de irmãos, erguem as armas que matam. Das bôcas, d'onde devia sair o beijo da fraternidade, sae a injúria, o doesto, a mentira, a calúnia, a espuma da raiva envenenadora e estrangulante.

Mas ha, apesar de tudo, progresso, aperfeiçoamento. A consciencia tem-se elevado. Fórmulas de govêrno aperfeiçoam-se e o Povo sae da escravidão, emancipa-se, sobe.

Sim, um pouco, bem contra vontade dos outros! Sim, um pouco, sómente ele tem sido obrigado a passar por sobre os montes de cadáveres de seus irmãos, ouvindo resoar aos ouvidos o epíteto infame de canalha! Sim, um pouco, e ha de tambem sair da miséria e da fome como saiu da escravidão. Para isso se vem preparando. A

igualdade tem de ser um facto. Creio-o.

Creio-o, sinto-o. O despotismo não póde prevalecer. E' contra a razão humana. Póde lá admitir-se que niorram ahi pelas mansardas milhares de crianças de fome e frio, crianças que não têm um leito, que dormem embrulhadas n'um farrapo, sobre a terra fria ou umas palhas pôdres em quanto eu vejo leitões de mogno, com embutidos de marfim e pérola, cobertos por colchas ricas de damasco onde dormem cães de regaço?

O despotismo, a desigualdade monstruosa, a miséria não pódem prevalecer. Será longa ainda a travessia dolorosa da Justiça, póde a palavra amoraavel ou rebelde de Jesus perder-se através de outros dois mil anos, mas o sentimento ha de reinar um dia sobre a terra.

Tarde? Seja. Que as masmorras não de atulharem-se de cadáveres; que os desertos abrasados não de saturar-se de sangue; que os trabalhadores não de educar-se e subir solidarizados na ância de libertação! Depois erguer-se-ha, nas suas linhas esbeltas, trabalhadas no sofrimento e na miséria, sob o açoite dos carrascos, erguer-se-ha resplandecendo e cantando, a gloriosa figura d'essa Justiça, d'essa bondade, d'essa Fraternidade que o operario nazareno viu nos seus sonhos de predestinado, sob as celagens immensas que se perdiam ao longe, ante os seus olhos semicerrados de visionario...

JOSÉ A. DE CASTRO

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Começam a funcionar no prócimo dia, dois de janeiro, as novas vereações eleitas para as camaras municipais.

Com uma autonomia quasi absoluta e uma organização rasgadamente democrática, estes corpos administrativos vão entrar emfim, n'uma nova fase de

aperfeiçoamento moral e portanto n'uma melhor garantia da aplicação dos dinheiros concelhos.

Desaparecida a tutela a que vinham sujeitos os municípios, por antiquada e contrária aos princípios de um verdadeiro sistema democrático, eles ficam agora vivendo absolutamente á vontade, como verdadeiros administradores que são dos interesses dos seus municípios.

Não se compreendia a interferência d'uma outra entidade a sancionar vontades respeitáveis das vereações que, nas camaras representavam por sua vez, a vontade do povo que os tinha escolhido; como não se compreendia também que, quasi sempre, as estações superiores, desconhecidas dos assuntos que era submetidas á sua apreciação os contrariassem, travando assim, muitas vezes, a administração municipal. Para obstar a este muito mau e defeituoso regimen tutelario, veio o código administrativo atual dar uma larga autonomia aos corpos administrativos, deixando apenas dependente do referendo, um pequeno número de assuntos, que pela sua máxima importancia precisam da aprovação do eleitorado respectivo, para que possam obrigar e constituir lei. Mas, ainda n'este ponto, o legislador foi liberal porque deixou essa consulta a quem melhor e de viso, conhece as necessidades do concelho.

Entram assim, as novas vereações a desempenhar o seu mandato, com uma grande liberdade de ação, ficando apenas dependente do seu cuidado administrativo, o bom andamento dos negocios municipais.

Pelo que diz respeito ao nosso concelho, ele vai de certo entrar agora n'uma nova fase administrativa, absolutamente necessaria ao seu engrandecimento. Era já tempo de terminar o indiferentismo, comodista, dos interesses d'este município, cuja primasia pertenceu á vereação que depõe agora o seu mandato. Não ha dúvida também, que em matéria de administração, a primeira camara republicana, escolhida pelo povo de Aldegalega para gerir os seus negocios municipais, bateu o record da negligencia e o pouco cuidado, despresou em absoluto os altos interesses de esta vila, limitou emfim a sua ação a coisas minimas, de nenhuma valia ad-

ministrativa. Deve por isso, a nova vereação que vai tomar posse, enveredar por um novo caminho, dedicando á sua terra e ao seu concelho toda a boa vontade e inteligencia, condições de honestidade e amor pelas coisas que, não sendo só propriedade nossa, merecem ezatamente um maior carinho e uma verdadeira atenção.

Assim vão proceder os novos vereadores, que constitue a maioria eleita para a nossa camara, porque outra atitude não temos o direito de esperar, de quem tantas provas tem dado de civismo e dedicação pela Republica e pelo partido que representa.

SIMPLEX.

Aprendamos com a Republica Argentina

Em 1896 quizeram alguns *beneméritos* de Perpignan dar em espetáculo a luta de um urso com um touro, mas o prefeito de policia entendeu muito sensatamente que o espetáculo era improprio e opoz-se.

Se amanhã aparecer ali um d'esses beneméritos com igual idéia, ninguem lhe vai á mão; nas nossas leis não ha disposição que a prohiba.

Em Buenos Aires, porém, não são toleradas semelhantes práticas nem mesmo as lutas de galos, de cães ou gatos, as novilhadas, as corridas de jumentos, as proprias touradas.

Assim póde ser lido na *ordenanza* explicativa da lei de proteção aos animaes.

Ha porém ali coisa melhor, e é que os animatógrafos não podem exhibir fitas que representem essas lutas ou essas corridas de touros.

Portugal, que é muito apreciador d'isso tudo, aprenda aqui a ser civilizado.

Na Republica Argentina, haverá, como em toda a parte, muito de mau para ver, mas ha também de bom para ser admirado e louvado o que acima deixámos dito, e mais, que não é possível condensar em um artiguinho tão pequeno.

O nosso compatriota sr. Abel Botelho, ilustrado official do ezército affirmou n'uma correspondencia escrita de Buenos Aires:

«Mas é que o problema escolar constitue ôje na Argentina uma verdadeira preocupação essencial, transcendendo da escola para as mais varias manifestações da vida social, do-

minante em todas as classes, com arraiaes em todos os espiritos.

«Para o comprovar basta que eu lhes cite este singelo facto: Na primeira caixa de fósforos que comprei aqui, encontro ao abrila esta legenda: Felices los niños que van á la escuela...»

Repetimos, depois d'isto, com toda a dolorosa oportunidade: Portugal que aprenda com a Argentina a ser civilizado.

Quando esta nossa patria se resolver a occupar-se do problema que é a base da felicidade pública, isto é, a *educação infantil*, não terá mais remédio senão suprimir pela via legislativa todas essas indignidades que ahi se perpetram com prejuizo para todos que não sejam os promotores ou emprezarios que lhes cobram e arrecadam os sujos proventos das entradas.

LUIZ LEITÃO.

Comentarios & Noticias

Centro Republicano Democrático.

Insererem se n'este Centro mais os seguintes cidadãos:

José Maria Neto Aranha, pescador; Joaquim Calma, pescador; José Ramos Calçada, trabalhador; David Soares, pirotecnico; Eduardo da Veiga, trabalhador; Francisco Luiz Redondo, trabalhador; Joaquim Marques, trabalhador; Francisco Marques, trabalhador; Francisco Maria da Silva Gonçalves, marítimo; Manuel Luiz Peixinho, pescador; Francisco Candido Contramestre, pescador; João Freire Caria, pescador; Jacinto Simões da Silva, trabalhador.

Estudantes

Chegaram os nossos estudantes, esses bons e queridos amigos que vimos partir com saudade e que agora regressam ao seu lar para, em companhia de suas familias, passarem estas festas do Natal e Ano Bom que sempre chamam ao convívio dos entes que mais amam, muitos dos quais, por longo tempo, se conservaram auzentes pela força das circunstancias.

Eles ahi estão os simpáticos amigos, os expansivos e alegres rapazes, cuja auzencia sentiamos por estarmos privados da sua a mavel convivencia.

Pena é que a sua demora seja tão curta entre nós, mas n'estes poucos dias de descanso não só mataremos as saudades que a sua auzencia ocasionára, mas teremos occasião de passar com eles alguns momentos de agradável distração que a sua prezença sempre nos proporciona.

Bemvidos sejam!

Em favor do círculo

Os nossos amigos Gastão Rodrigues, Luiz Deronet e Anibal Lucio d'Azêvedo, deputados por Aldegalega, conferenciaram na pretérita sexta feira com o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, illustre ministro do interior, sobre interesses d'este círculo. Gastão Rodrigues esteve também com o sr. Julio Maria Batista, director geral das contribuições e impos-

tos, tratando da cobrança do imposto sobre carnes de porco n'este concelho, ficando, segundo nos informam, o assunto resolvido a contento dos chacineiros.

Recenseamento eleitoral.

Lembramos a todos os nossos correligionarios maiores de 21 anos ou que completarem esta idade até 30 de junho de 1914, a conveniencia de irem tratando de obter as competentes certidões de idade para juntarem aos requerimentos pedindo a inscrição no recenseamento eleitoral das respectivas freguezias, requerimentos estes que devem ser entregues aos secretarios das camaras municipais, desde o dia 2 de janeiro próximo até 20 do mesmo mez.

No Centro Republicano Democrático d'esta vila dão se todos os esclarecimentos todas as noites das 21 ás 24 horas.

N'uma Igreja

Em Calumet (Michigan) quando se celebravam, na igreja, os officios do Natal, declarou-se um incendio. O pânico apoderou-se da assistencia, resultando ficarem umas trinta pessoas queimadas.

Associação de Classe Pescatoria.

Para a eleição de novos corpos gerentes realizar-se ha n'esta prestante associação de classe uma reunião de todos os seus associados, no próximo domingo, 4 de janeiro, pelas 15 horas.

Partido Republicano Portuguez.

Das 15 ás 20 horas d'ôje realizar-se ha na visinha vila da Moita, no Centro Republicano Bernardino Machado, a eleição da Comissão Municipal Republicana d'aquella concelho.

Teatro Recreio Popular

Mais um sensacional espetáculo se realizará ôje n'este elegante teatrinho. O programa promete êxito sem igual. Sucesso ruídozo, interpretação inagualavel e previne quem quizer assistir ao espetáculo que a bilheteira abre ás 17.30 horas. Esta fôrma de reclamo diz tudo, não deixa dúvida sobre o bom desempenho.

Relatorio de sindicancia

Recebemos, e muito agradecemos, o relatorio da sindicancia feita aos actos de Jerónimo Marciano da Silveira Paiva, secretario da camara municipal do Barreiro, e Manuel Rodrigues, fiscal da mesma camara. E' um chuveiro de falcatruas!

Em maré de rozas

Como o «Gulozo» se tenha queixado que devido á campanha d'«O Domingo» é que ha dias, n'esta vila, lhe quizeram amarrotar o pustulento costado, vamos dar aos nossos leitores a transcrição que fizemos d'uma correspondencia de S. Tiago de Cacem para «O Mundo» de 7 de fevereiro de 1911 e as nossas referencias em 12 do mesmo mez é ano n'«O Domingo»:

«Segundo a correspondencia de S. Tiago de Cacem, inserta no «Mundo» de sexta feira e que a seguir transcrevemos, Aldegalega tem mau olhar ou anda em maré de azar. Emquanto a pobre Republica não veio, aturámos gatunos, velhacos e traficantes; agora que já cá a temos, aturámos traficantes, velhacos e gatunos. Ora leiam:

«S. Tiago de Cacem.—Causou grande regosijo n'este concelho a transferencia do escrivão de fazenda Carlos Alberto da Silva

Veloso que era e é odiado por toda a gente de bem. Oxalá que o concelho de Aldegalega não sofra as incoerencias e arbitrariedades filhas da ignorancia ou da malvez do referido escrivão, que tanto na Lourinhã como aqui só deixou inimigos. Quem escreve estas linhas não recebeu a mais pequena desconsideração do aludido funcionario, movendo esta noticia os elementos que tenho colhido em toda a gente e que são bastante desagradáveis. —7-2-1911.»

Desculpe nos o sr. Silva Veloso a nossa franqueza. Não o conhecemos. Mas isso não importa para que contemos já—a ser verdadeiro o que nos traz o «Mundo»—com mais uma pele para um bombo.

O aviso vai a tempo.»

Como os nossos leitores vêem o Gulozo foi avisado, e se a pele ainda lhe não foi aproveitada, é por que tem estado com «azar».

Palavras d'um grande estadista.

Em uma entrevista que o jornalista portuguez Simões Coelho teve em S. Paulo (Brazil) com Roosevelt acerca da Republica Portugueza, o grande homem de Estado, presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, disse:

«A Republica Portugueza não deve temer os seus inimigos, porquato como regimen democratico, não póde prestar se a tel-os. A monarquia é sempre o passado. Desde que ela não soube adaptar-se ás necessidades económicas e sociaes do povo, é finda a sua missão. Isto é da Historia e a Historia é o unico juiz imparcial».

D. Quixote e...

D'«O Defensor»: Antonio José e Machado dos Santos qual outro D. Quixote e Sancho Pança, atiraram se aogovêrno como Santiago aos mouros, a titulo de represalias, e não sabemos que mais, vindo toda esta tempestade a liquidar em temporal desfeito.

Todavia, parecêra, que D. Quixote e seu Anilico, têm muita razão, e se a têm ou não isso não discutimos agora, o que apenas queriamos saber é se o sr. Antonio José se fosse govêrno não fariá o mesmo.

Certamente, e muito mais, pois se nós ainda nos lembramos da sua palavra d'onra, a que faltou como o primeiro politico sem memoria; mas, adiante, ainda um dia falaremos sobre a sua seriedade politica, e «muchas cosas más.»

O sr. Antonio Zé, pródigo em promessas, para se fazer acreditar arremata-as sempre com a sua palavra d'onra.

Trabalhadores ruraes

Na Associação de classe dos trabalhadores ruraes d'esta vila, projéta-se uma grandiosa festa para o dia primeiro do novo ano, a fim de se inaugurar a nova bandeira da associação. Far-se-ha uma sessão solene onde falarão sómente sócios da associação e por consequencia trabalhadores ruraes.

Muito bem.

José Soares

Proprietario da Merceria Progresso. Dá as boas-festas aos seus Exm.^{os} amigos e freguezes, dezejando lhes um ano novo muito feliz.

Bailes

Muito concorridos e animados os bailes do Sport Club, Sociedade 1.^o de Dezembro e Muzical Club A. Keil. Estas distintas so-

Os industriaes chacineiros de Aldegalega são atendidos nas suas reclamações

Pela respetiva repartição de finanças, foi ultimamente levantada a célebre questão do manifesto por lembrança nas carnes de porco abatidas n'esta vila.

A frente d'esta campanha, contra uma classe toda laboriosa e da maior importancia para a vida económica de Aldegalega, encontram-se os srs. secretario Carlos Alberto da Silva Veloso e o sub-chefe fiscal Lino de Goes, como acólito e auxiliar poderoso d'aquella furibundo funcionario.

Tinham eles preparado o assalto ás algibeiras do contribuinte, alegando o seu muito zelo pelos interesses do Estado e a sua grande vontade de cumprir á risca as disposições legais n'este assunto, cuja applicação vinha sendo descurada de longa data, como afirmavam.

Esta attitude moralmente injusta e prepositadamente preparada, deu lugar a uma péssima impressão na respetiva classe, agravada não só pelas dificuldades a que vinha sujeita a uma fiscalisação rigorosa, como principalmente pelo imposto, por lembrança, se tornar de impossivel applicação n'esta industria.

Foi assim, que apareceram as reclamações, feitas por intermédio da Associação Commercial d'esta vila, de toda uma classe importante de industriaes, contra os riscos e véxames a que ficariam sujeitos, se por ventura o govérno fizesse cumprir á risca, a lei do real d'agua.

Felizmente que o ministro das finanças, com o seu espirito justo e bom, reconhecendo a justiça dos reclamantes, os atendeu, atendendo assim tambem os altos esforços e grande interesse que n'este assunto

tomaram as comissões politicas do Partido Republicano Portuguez n'esta vila.

Tendo uma solução tão rápida e satisfatoria, a questão a que nos vimos de referir, não devemos deixar de felicitar a Associação Commercial de Aldegalega que tão a peito tomou a defesa da classe que representa e bem assim, os cuidados que mereceram junto do Dr. Afonso Costa, os pedidos que lhe foram feitos pelas comissões do Partido Democrático de Aldegalega.

Terminou portanto este receio em que estava toda uma classe, perigosamente posta á prova caprichosa e birrenta dos empregados fiscaes.

Reduzido a 25 %, sobre a taxa de 19\$50 que estes industriaes pagam da sua contribuição, temos apenas que eles vão, de janeiro próximo em diante, satisfazer por meio de avença, a insignificante quantia de 5 escudos, não ficam sujeitos a qualquer fiscalização, e ainda têm a faculdade de constituirem o respetivo grémio, diminuindo portanto o regimen de avença, para alguns, a uma menor quantia.

Para este efeito, o presidente da Associação Commercial, deverá apresentar immediatamente na repartição de finanças, uma lista contendo o nome de todos os comerciantes que se devem avençar, descrevendo n'ela as importancias que terão de satisfazer, de maneira que os 25 %, sobre a taxa fixa da contribuição industrial (19\$50) somem o equivalente a 5\$00 por cada contribuinte.

Temos assim este assunto resolvido a contento dos nossos conterraneos e ainda bem, para interesse d'esta terra.

huinte, lhe appareceu agora, n'es te concelho, aumentada?

Não vemos que qualquer agravamento tenha razão de existir para estes.

Vereadores democráticos.

A posse da nova vereação consta que veem assistir os illustres deputados por este circulo, nossos amigos Luiz Derouet, Gastão Rodrigues e Anibal d'Alzevedo. A Banda Democrática e as comissões politicas acompanharão os vereadores eleitos pelo Partido Republicano, sendo a sahida ás 13 horas da sede do Centro Democrático.

Sociedade instrução militar preparatoria.

No próximo dia 2 de janeiro deve realizar-se uma reunião de assembleia geral na sede do Aldegalense Sport Club, pelas 20 horas, a fim de se resolver sobre a organização d'uma sociedade de instrução militar preparatoria.

Banda Democrática

Como dissémos, começaram os ensaios d'esta nova banda de musica no domingo passado. Tem sido extraordinaria a concorrencia de socios no Centro Republicano Democrático para ouvir os ensaios.

ANUNCIOS

FAVA—Muito boa, para semente, ao preço de 660 réis os 14 litros, vende-se no estabelecimento de Manuel Tavares Paulada, n'esta vila.

ARRENDAR-SE

Na Avenida Antonio José d'Almeida arrenda-se uma casa propria para chacinna. Trata-se com Manuel Jorge Aranha, n'esta vila.

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

BIBLIOTECA

HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36
Lisbôa

*Historia da Revolução
Françeza*

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!
200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º optimo papel, adornados d' magnificas gravuras, que são os primeiros da BIBLIOTECA HISTORICA.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando — Onde principia e onde acaba Deus — A preocupação da humanidade — A Biblia, a História da Filosofia — A terra segundo os sábios — Os crimes o Deus Biblico — O diluvio dos hebreus — A Biblia é o livro mais immoral que ha — Julgamento do Deus da Guerra — Erecht-Jerichó — O egito histórico até ao exodo do povo de Moysés — Filosofando — Filosofando e continuando — Deuses e religiões — Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão — A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira — Jogo da Bola — OBIDOS.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costumes — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA



JOAQUIM MARQUES CONTRAMESTRE

ex-ençarregado da
RELOJOARIA ANGULO, rua da Prata,
encontra-se estabelecido na mesma rua
n.º 151, Lisbôa.

Encarrega-se de concertos em cronómetros, cronógrafos, palhetas, calendarios, números de salto, repetições d'horas, quartos e minutos, caixas de musica, etc. Vende toda a qualidade de relógios por preços excessivamente módicos, garantindo todas as vendas e concertos por um ano.

ciudades projetam novos bailes para o dia 1 de janeiro próximo.

Lopes Barradas

Este nosso amigo não foi para o hospital de S. José conforme a gravidade da sua doença exigira em consequencia de melhorar rapidamente, o que deve aos esforços dos distintos medicos, srs. Drs. Vitorino da Mota e Cruz Junior.

Xavier Madelra

Apresentou-nos domingo passado os seus cumprimentos de despedida este nosso correligionario e amigo, que na segunda feira embarcou para S. Tomé.

O ter de retirar inesperadamente impediu lhe de se despedir dos seus numerosos amigos, pedindo nos, por esse motivo, para o desculparmos aqui e oferecermos, em seu nome, o seu

limitado préstimo em S. Tomé.

Apeteçemos lhe uma feliz viagem e bastante sorte nos seus negocios.

Associação dos empregados no comercio.

Procedendo se na pretérita segunda feira n'esta prestante associação de classe á eleição de novos corpos gerentes, foi a votação incidir nos cidadãos Joaquim Viegas Antonino, Januario José Dias e Marcos Garcia Fialho para a direção; Sebastião Leal da Gama Junior, Antonio Alves d'Oliveira e Marcelino Rodrigues para a meza da assembleia geral.

Que responda quem souber.

Qual a razão por que tendo a lei da contribuição predial o fim de beneficiar o pequeno contri-



CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément, Gritzner e Memoria* e motocyclettes *F. N.* 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS
10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

— L. E. —

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

667

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18 — ALDEGALEGA 657



O BARATEIRO

A. BATISTA

Neste novo estabelecimento encontra o ex.^{mo} público, pelos preços mais cómodos, o seguinte: Móveis diversos, máquinas de costura, relógios e gramófonos a prestações e a pronto pagamento com grandes descontos. Grande variedade em discos de 0.^m25 com duas faces, muito bem gravados, desde 32 centavos.

Importante sortido em Fanqueiro, Retrozeiro, Mercador. Roupas brancas de todas as qualidades.

ALFAIATARIA E CAMISARIA

660

R. MIGUEL BOMBARDA, N.^{os} 3, 7 E 7-A
ALDEGALEGA

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «biblioteca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher. Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emílio Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.^o—Lisboa.

ENCYCLOPÉDIA

DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal.

R. Diario de Noticias, 93

LISBOA

A EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

O XII volume da «Biblioteca de Educação Moderna», EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, é extratado da grande obra do eminente sabio, Gustavo Le Bon «O homem e as sociedades», publicada em 1881, edição inteiramente esgotada.

Sabe-se que no começo da sua existencia o homem e os demais seres vivos são constituídos por uma simples célula extremamente pequena, e que, por efeito de metamorfoses insensíveis, esta célula transforma-se dentro em pouco em um ser completo. Somente seguindo todas as transformações, que separam os dois termos extremos da série, a célula e o homem, é que se alcança compreender como este pôde derivar-se d'aquella. No presente volume, cuja doutrina, vista a data da publicação da obra, foi preciso remodelar em harmonia com a ciencia contemporanea, estudam-se as aludidas transformações acompanhando-as passo a passo.

Basta enumerar os capitulos da obra, para se apreciar a sua importancia.

Livro primeiro

PRELIMINARES

Capitulo I=O Universo.
» II=A Matéria.
» III=As forças.
» IV=Leis do desenvolvimento das coisas.

Capitulo V=Limite e valor dos nossos conhecimentos.
Capitulo VI=A primeira de todas as causas.

Livro segundo

EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

Capitulo I=Organização da materia—A vida.
Capitulo II=Desorganização e circulação da materia—A morte.
Capitulo III=Origem e successão dos seres.

Capitulo IV=A luta pela existencia e transformação dos seres.
Capitulo V=Os antepassados do homem.

Volumes publicados

I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimothéon.
V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.
IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
X—O AMOR ATRAVEZ DOS TEMPOS, por Emile Laurent e Paul Nagour.
XI—PROBLEMAS SOCIAES, por Gustavo Molinari.
XII—SINDICALISMO E GREVE GERAL, por José Prat e Aristides Briand.
XIII—EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, por José Gustavo Le Bon.

Preço de cada livro: brochado, 200 réis! Encadernado, 300 réis! A venda em todas as Livrarias e agentes das provincias Remetem-se, pelo correio, mediante a sua importancia. Extrangeiro, acresce o porte e registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.^o volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.^o vol. tambem de 176 pág. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, faturas, prospectos, progra-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel comercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material sufficiente e máquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA